



Confira no site,
mais detalhes
dos encontros
nacionais:
www.bancariosrio.org.br

O emprego bancário vai acabar

Encontros e congressos nacionais aprovam estratégias de luta para enfrentar redução de mão de obra, impactos de novas tecnologias e privatizações

A semana passada e o final de semana foram marcados pelos encontros e congressos dos trabalhadores de bancos privados e públicos. Os eventos realizados por meio digital se deram ante a mais dura conjuntura política, econômica e sanitária da história do país.

E é neste contexto, que bancários do Bradesco, Itaú, Santander, Banco Mercantil do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDES, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste e outros debateram os ataques do Governo Bolsonaro à categoria, aos demais trabalhadores e aprovaram propostas de estratégias de luta em defesa da vida; proteção dos empregos e direitos; o desafio da redução de bancários em função dos bancos digitais e fintechs e a contratação de empregados de outras categorias, com salários mais baixos e trabalho ainda mais precário, sem a cobertura da Convenção Coletiva de Trabalho; melhores condições de saúde e de trabalho para todos, com fim das metas abusivas e do assédio moral, inclusive para quem está em teletrabalho.

E, nos bancos públicos, os bancários enfrentam também os ataques aos fundos de pensão e aos sistemas de saúde

dos funcionários de estatais, além do projeto de privatização do ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes.

O “Fora, Bolsonaro” foi uma unanimidade nos encontros para o enfrentamento aos ataques dos direitos dos tra-

14/8

Vem aí
CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS BANCÁRIOS E BANCÁRIAS

Sul Fluminense **Niterói** **Rio de Janeiro**
Petrópolis **Campos dos Goytacazes** **Teresópolis**

balhadores. Como a história já demonstrou, só a unidade e a mobilização da categoria poderão garantir a vitória dos bancários. Os próximos passos da campanha, serão a Conferência Estadual, neste sábado, dia 14 de agosto, e a 23ª Conferência Nacional nos dias 3 e 4 de setembro.

Se a categoria se mobilizar, não vai não. Participe da campanha nacional

PATERNIDADE RESPONSÁVEL

Curso dias 17 e 18 de agosto



A Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato confirmou para os dias 17 e 18 de agosto, as aulas, por videoconferência, do curso “Paternidade Responsável”. A certificação é necessária para que os bancários possam desfrutar do direito à ampliação da licença paternidade para 20 dias, incluído na Convenção Coletiva da categoria (CCT). Os papais bancários já podem entrar em contato pelos telefones (21) 2103-4165/4170 ou através do email politicassociais@bancariosrio.org.br para garantir a sua vaga.

SAÚDE**Sindicato cobra vacinação**

O Dia Nacional da Saúde foi celebrado na última quinta-feira, 5 de agosto, mas os bancários e bancárias não têm muito o que comemorar. A Secretaria de Saúde do Sindicato do Rio está preocupada com a demora da Prefeitura do Rio e do Governo do Estado em definir o calendário de vacinação dos trabalhadores bancários. A categoria, após muita pressão dos sindicatos, foi incluída pelo Ministério da Saúde. Até o fechamento desta edição, o calendário de vacinação não havia sido definido para os bancários do Rio. Mais detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

BNDES: elogios ao apoio do movimento sindical

É público, é para todos

CONGRESSO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BNDES
Defender o BNDES é apoiar o desenvolvimento do Brasil

1º Congresso do BNDES é um sucesso

Sofrendo muitos ataques do Governo Federal e da atual direção da empresa, os funcionários do BNDES realizaram um congresso nacional histórico, com a participação de mais de 100 trabalhadores. No encontro conjunto de abertura dos trabalhadores dos bancos públicos, na sexta-feira (6), Arthur Koblitz, eleito pelos funcionários para o Conselho de Administração do BNDES, encerrou a sua participação no evento, agradecendo o apoio do movimento sindical ao funcionalismo do banco, citando Juvândia Moreira, Vinícius de Assumpção, José Ferreira e Adriana Nalesso. O banco foi criticado por práticas antissindicalistas e fez de tudo para não reconhecer a presença do representante eleito dos funcionários no conselho de administração da empresa. O impasse criado pela atual gestão do banco levou a campanha salarial a se estender até dezembro de 2020.

DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Koblitz citou por duas vezes o ex-presidente do Brasil, Getúlio Vargas, lembrando a expressão

do líder trabalhista: “a finalidade do estado é promover a justiça social”, que tem a ver com o que a esquerda e o movimento sindical defendem, e falou do desenvolvimento econômico e social do país dos anos 50 à década de 80, superando a média no resto do mundo. E defendeu o resgate da utopia de um Brasil melhor e justo para todos. “Não podemos abrir mão de um país moderno e todos os trabalhadores precisam abraçar este sonho. Depois de muitas crises, de promessas não cumpridas, tornou-se muito difícil pensar alto, mas a importância do BNDES é também a de lembrar que, em algum momento da história, os brasileiros acreditaram que nosso país poderia se tornar uma das nações mais desenvolvidas”, acrescentou, citando outra vez Vargas: “Sem soberania não é possível haver desenvolvimento”, declarou, ressaltando a importância dos bancos públicos. Disse ainda que nunca o BNDES sofreu tantos ataques como agora na atual gestão do Governo Bolsonaro. “Nem Joaquim Levy, primeiro presidente do banco neste governo, ousou liquidar uma carteira de mais de R\$100 bilhões

como ocorreu agora com Gustavo Montezano, amigo de infância do presidente da República, a frente da empresa. “Montezano é liberal como Paulo Guedes e truculento como os filhos do Bolsonaro”, criticou.

BASA E BNB

Sergio Trindade, representando os funcionários do Banco da Amazônia (BASA), disse que será preciso unidade e resistência para enfrentar a conjuntura adversa. “Este é o governo da destruição. O Brasil tem o segundo pior ano de desmate da Amazônia. A situação está fora de controle. Nós vamos debater neste congresso questões específicas, como PLR, saúde, condições de trabalho, mas acima de tudo, a nossa luta é em defesa dos bancos públicos”. Tomaz de Aquino, coordenador da comissão dos empregados do Banco do Nordeste disse que a mobilização dos trabalhadores tem garantido direitos dos empregados, mas criticou a Medida Provisória 1052/18, que mexe com as receitas com fundos constitucionais, ameaçando os investimentos especialmente no Norte e Nordeste.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 9000

Bancos privados: estratégias na defesa da vida, emprego e direitos

Os encontros nacionais dos bancos privados, realizados por videoconferência de 3 a 5 de agosto, aprovaram os principais itens de luta que serão levados para a 23ª Conferência Nacional dos Bancários (dias 3 e 4 de setembro). Antes, no próximo sábado, (14), tem a Conferência Estadual do Rio de Janeiro. Temas como o fechando de agências físicas, demissões em massa, o aumento de unidades digitais e das fintechs, aumento da pressão e assédio moral em função de metas abusivas e garantias para quem permanece em home office, são temas que preocupam a categoria. Confira abaixo os itens de reivindicação, banco a banco.

Itaú - Como não poderia ser diferente, a prioridade no Encontro Nacional do Itaú foi a proteção à vida. Vacinação da categoria e melhorias nas medidas de prevenção à Covid-19 estão entre as principais bandeiras de luta neste momento. Os sindicatos querem ainda abrir negociações sobre as regras do Gera, o novo programa de renda variável do banco, para estabelecer critérios transparentes, que evitem a pressão das metas, o assédio moral e o adoecimento. Na questão da remuneração, o encontro defendeu ainda a manutenção das conquistas do PCR (Programa Complementar de Resultados); negociação de um novo Plano de Cargos e Salários (PCS); reajuste dos tíquetes em função da variação da cesta básica e gratificação de função para os GSO (Gerentes de Serviços Operacionais).

O emprego é também uma das maiores preocupações. Por isso, os participantes do encontro defenderam o fim das demissões; um programa de realocação de pessoal e a rediscussão do programa de metas usado para justificar demissões. No item saúde, os bancários querem agilizar as negociações no Grupo de Trabalho de Saúde; o parcelamento dos valores devidos pelos bancários considerados inaptos para o trabalho e aptos pelo INSS; a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para casos de adoecimento do coronavírus; a criação de programa de saúde do trabalhador que atenda aos bancários; exigir a realização de exames demissionais; acesso dos funcionários a seus protocolos médicos; exame de retorno aos

contaminados pela Covid-19; a garantia de apoio ao tratamento de sequelas da Covid e um novo acordo para o parcelamento de horas negativas. Os bancários defenderam a previdência para todos, além do debate sobre estes planos, em que os funcionários têm representantes, mas cujo controle é do banco.

Bradesco - O Encontro Nacional dos bancários do Bradesco aprovou a pauta com reivindicações específicas, a serem enviadas ao banco. Entre os principais pontos estão o fim das demissões, com a garantia dos empregos principalmente na pandemia; a implantação do acordo de teletrabalho; a contratação de vigilantes

e mortes antes de decidir a volta ao trabalho presencial, especialmente nos casos de comorbidade ou contágios na família. Os participantes do evento criticaram a lentidão da vacinação no país e da imunização da categoria, no Rio, que se quer começou (até o fechamento desta edição). Foi defendido ainda mais segurança nas unidades de negócio, que não possuem portas giratórias e nem vigilantes.

Santander - O grande destaque do Encontro Nacional do Santander foram as críticas às práticas antissindiais no banco. Foi citada como uma importante vitória dos bancários, a decisão do juiz Jerônimo Azambuja

xe números assustadores. De 2006 a 2019 houve uma brusca queda da participação da categoria bancária nos postos de trabalho do setor financeiro: em 2006, eram 688 mil trabalhadores no ramo, com mais de 90% de bancários. Hoje o número de trabalhadores saltou para mais de um milhão, porém, menos da metade é composta de bancários. Foi aprovado ainda que a COE (Comissão de Organização dos Empregados) é que irá definir o calendário de lutas dos bancários do Santander.

Banco Mercantil do Brasil - O Encontro Nacional dos funcionários do Banco Mercantil do Brasil (BMB), realizado por videoconferência na quarta-feira (4), debateu os principais temas que preocupam os bancários, como a questão da saúde e preservação da vida diante da gravidade da pandemia da Covid-19 e as condições de trabalho e impactos da reestruturação e das plataformas digitais no emprego da categoria.

O banco deverá atingir a meta de lucro líquido para o pagamento da PLR dos empregados, segundo avaliação do Dieese. O movimento sindical tem a preocupação de que a direção do Mercantil não faça como em outros anos, em que impôs uma participação nos lucros rebaixada.

O Mercantil apresentou também um crescimento nas operações por aplicativos. No banco, este modelo de transações cresceu 18% no ano passado. O banco tem um orçamento de R\$137 milhões em projetos de inovação, aumento de 47% e prevê que, com as novas tecnologias através de plataformas digitais de atendimento, haverá uma redução de 10% no adicional dos custos. No encontro foi denunciada ainda a discriminação contra as mulheres, que apresenta números preocupantes no Mercantil: as bancárias representam 43,64% do quadro funcional e os homens, 56,36%. Mas a maioria delas está nos estágios. Já em relação à presença nas funções de chefia, fica claro que o banco discrimina as bancárias: nas coordenações, são 114 homens contra apenas 64 mulheres e nos cargos de superintendência, são 48 homens contra apenas 17 funcionárias. A alta rotatividade, verificada em todo o setor financeiro, também é uma preocupação no banco.



tanto para agências, quanto para unidades de negócios; consulta aos funcionários sobre a manutenção do plano de saúde dos que se aposentarem e a retomada da mesa específica sobre saúde.

Outra preocupação é o acordo de teletrabalho, que foi fechado há mais de um ano, mas não foi colocado em prática devido à cláusula que prevê que isto só ocorreria com o fim da pandemia. Na avaliação dos participantes do encontro, é preciso um acordo durante a pandemia para ajustar a necessidade do trabalhador que está há mais de um ano em Home Office. Os bancários querem negociar também critérios para o retorno ao trabalho presencial. Na avaliação do movimento sindical é preciso acompanhar se há redução dos casos de contaminações

Franco Neto, da 60ª Vara de Trabalho de São Paulo, que condenou o banco a pagar indenização de R\$50 milhões pelas demissões em massa em plena crise sanitária e por práticas antissindiais. Tentativas de retirada de direitos dos trabalhadores na previdência complementar são direcionadas ao Santander Prev. Foi destacado como aspecto positivo, o fato de o Banesprev ser um fundo de pensão em que um dos conselheiros administrativos é eleito pelos participantes, o que impediu retiradas de direitos.

Os impactos das novas tecnologias com plataformas digitais e fintechs são ameaças ao emprego da categoria. No encontro, o painel do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) trou-

Funcionários do BB aprovam Fora Bolsonaro e não à privatização

Luta contra ataques à Cassi e à Previ também estão entre as prioridades da campanha nacional

Após um dia de intensos debates virtuais, o 32º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil aprovou um plano de Lutas. Prevê o fortalecimento da campanha contra a privatização do BB; a participação nos protestos Fora Bolsonaro, Mourão, Guedes e a política privatista que eles implementam (proposta feita pelo Encontro da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro, Federa-RJ); a participação do funcionalismo do banco e de toda a categoria bancária nos atos do próximo dia 18 pelo impeachment e pela rejeição da Proposta de Emenda Constitucional 32 (PEC 32), que acaba com os serviços públicos prestados à população, entre eles, o Sistema Único de Saúde, creches, escolas e universidades federais. Foi



aprovada, também, uma decisão sobre a contribuição que o BB pode dar para o desenvolvimento do país.

CASSI E PREVI

Outras resoluções aprovadas, foram: unificar a luta com os trabalhadores de outras empresas

públicas sob ameaça de privatização, como a Caixa Econômica Federal, os Correios, Eletrobrás e Petrobrás; contra o plano Essencial da Cassi, parte do projeto de esvaziamento do Plano Família. Foi aprovada uma moção de repúdio à política de assédio moral do vice-presidente de Varejo do BB, Carlos Mota, pelo cumpri-

mento de metas. O assunto será levado à mesa de negociação. A defesa da Previ também está na pauta. Será preciso lutar contra as resoluções 23 (que ataca os direitos garantidos pelos sistemas de saúde dos trabalhadores de estatais) e 25 (que abre caminho para a transferência de gerenciamento de todos os fundos de pensão para o mercado financeiro, prejudicando os participantes). O Congresso aprovou, ainda, o fim das metas abusivas que têm causado o adoecimento dos funcionários. O assunto será, também, levado à mesa de negociação.

A cobrança de políticas de diversidade dentro do BB, além da realização de seminários específicos sobre saúde (Cassi) e também outro sobre previdência (Previ), foram itens aprovados no encontro.

Conecef: luta em defesa da Caixa se estende ao parlamento e à sociedade

Os bancários que participaram do 37º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), no último sábado (9/8), aprovaram estratégias que ampliam a luta da categoria contra o desmonte e o projeto de privatização dos bancos públicos do Governo Bolsonaro, que inclui ataques aos direitos dos bancários à aposentadoria complementar (fundos de pensão) e aos modelos solidários de sistemas de saúde dos trabalhadores das estatais. Além dos ataques aos direitos, o emprego dos empregados da Caixa e dos demais bancos públicos está literalmente ameaçado pelo plano privatista.

ATAQUES À FUNCEF

A saída para os ataques de governos neoliberais, como o de Bolsonaro, aos fundos de pensão não é individual, mas coletiva. A avaliação foi feita por Cláudia Ricaldoni, diretora da Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Previdência Complementar) durante o Conecef.

“Muito desse incentivo à des-



truição daquilo que é coletivo, que é mutualista e vitalício está ligado à diminuição dos compromissos pós-emprego das empresas patrocinadoras, com a visão clara ao incentivo à privatização. A saída para os ataques de governos neoliberais, como o de Bolsonaro, aos fundos de pensão não é individual, mas sim coletiva”, alerta Cláudia.

DEFESA DO SAÚDE CAIXA

Os participantes do congres-

so lembraram que, graças à luta coletiva da categoria e do movimento sindical, os empregados da Caixa conseguiram derrotar ataques aos direitos dos trabalhadores da empresa, em outras ocasiões e disseram que, desta vez não será diferente. Um exemplo é a manutenção do modelo de custeio do plano de 70% custeado pela empresa e 30% pelos trabalhadores, do qual os bancários não abrem mão para preservar a qualidade e a sustentabilidade do plano. Citaram como avanço ain-

da a criação do Grupo de Trabalho Saúde Caixa, que infelizmente vem sendo desrespeitado pela direção do banco. Os participantes do Conecef aprovaram ainda a mobilização dos empregados e das entidades representativas como estratégia fundamental para impedir a aplicação da resolução 23 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União).

Está em tramitação, no Senado, o Projeto de Decreto Legislativo 342/2021, da deputada federal Érika Kokay (PT/DF), que anula os efeitos da Resolução e já foi aprovado na Câmara dos Deputados. Além dos direitos à saúde e à previdência complementar, os empregados da Caixa defendem, na campanha nacional deste ano, a defesa da vida, com a vacinação de todos os bancários e melhorias na prevenção da Covid-19, fim das metas abusivas e do assédio moral, em especial neste período de pandemia e garantias para os trabalhadores que permanecem no home office.